

252

DESEMPENHO REPRODUTIVO DE ÉGUAS CRIOULAS EM REGIME DE MONTA CONTROLADA. *Gabriela Richter, Gabriella Möller, Felipe Caccia Maciel, Ricardo Macedo Gregory, Rodrigo Costa Mattos (orient.) (UFRGS).*

O uso da monta controlada está em expansão na raça Crioula, devido à crescente valorização conseguida pela performance esportiva desses cavalos. Considerando-se esse fato, o trabalho tem como objetivo avaliar os índices de prenhez alcançados em duas centrais de reprodução no RS, nas temporadas de monta 2005/2006 e 2006/2007. Para isso, foram analisados 517 ciclos estrais de 406 éguas, e se utilizaram 7 garanhões de fertilidade conhecida. As éguas foram avaliadas e divididas em grupos relacionados à idade (com 12 anos ou menos, e maiores que 12 anos) e status reprodutivo (lactantes, solteiras, falhadas e virgens). Realizaram-se exames por via retal, guiado por ultra-som, a cada 48 horas, para determinar o momento da cobertura. Aos 12 dias após a ovulação, fizeram-se novos exames para diagnóstico de prenhez e, novamente, aos 42 dias, para verificar as possíveis mortes embrionárias. Observou-se uma taxa de prenhez maior ($p=0,003$) nas éguas do grupo de 12 anos ou menos (84, 05%) em relação às matrizes com mais de 12 anos (72, 19%), aos 12 dias. Já aos 42 dias, as éguas falhadas tiveram um índice de prenhez (56, 45%) inferior ($p=0,002$) às outras categorias (lactantes 74, 21%, solteiras 83, 33% e virgens 82, 61%), que não diferiram entre si. A presença de cistos reduziu a taxa de prenhez aos 12 dias ($p=0,001$). Assim, as éguas com cistos tiveram 61, 54% de prenhez, enquanto que as fêmeas sem cistos apresentaram taxas de 82, 58%. Conclui-se, então, que o aumento na idade, o status reprodutivo e a presença de cistos uterinos interferem nos índices de prenhez das éguas crioulas.